

CONFIDENTIAL

Approved For Release 2004/02/23 : CIA-RDP82-00457R008800330015-7

OS COMUNISTAS E AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS

—«•»—

(CURSO DE CINCO AULAS)

—«•»—

SÃO PAULO — AGOSTO DE 1951

Approved For Release 2004/02/23 : CIA-RDP82-00457R008800330015-7

25X1

CONFIDENTIAL

Approved For Release 2004/02/23 : CIA-RDP82-00457R008800330015-7

PRIMEIRA AULA

PORQUE O PARTIDO PARTICIPA DAS ELEIÇÕES

Sumário: 1 — *Introdução*; 2 — *Necessidade de ganharmos as massas para a revolução*; 3 — *As eleições favorecem nossa atuação*; 4 — *Possibilidades que as eleições nos oferecem*; 5 — *Balanco da influencia do Partido e utilização revolucionária de postos eletivos*; 6 — *Resumo*.

1

INTRODUÇÃO

De acordo com resolução do C. N. em sua reunião de Junho, nosso Partido participará das eleições municipais que se realizam este ano em alguns Estados. Para que essa resolução seja aplicada acertadamente é necessário que os organismos do Partido nesses Estados estejam armados com uma justa compreensão das razões que levam o Partido a concorrer ao pleito e de nossa tática eleitoral, bem como recebam orientação prática sobre a organização da campanha e a agitação e propaganda eleitoral. Esta é a finalidade do presente curso, que constará de cinco aulas com os seguintes temas:

- 1ª — **Porque** o Partido participa das eleições
- 2ª — **Como** o Partido participa das eleições
- 3ª — **Como** fazer agitação e propaganda eleitoral
- 4ª — **Como** organizar a campanha eleitoral
- 5ª — **O** Partido e a campanha eleitoral (encerramento)

2

NECESSIDADE DE GANHARMOS AS MASSAS PARA A REVOLUÇÃO

— Para compreendermos o sentido da participação do Partido nestas eleições é necessário levarmos em conta a situação política em que elas se realizam.

CONFIDENTIAL

Approved For Release 2004/02/23 : CIA-RDP82-00457R008800330015-7

- - Como constata o Comitê Nacional nas resoluções de Junho, a característica principal da situação mundial continua a ser o aumento constante das forças da paz e o crescente vigor da luta dos povos contra o desencadeamento da guerra. Fatos recentes, como a criação de bases militares americanas na Itália e no Marrocos e o tratado de paz dos Estados Unidos com o Japão, demonstram que o imperialismo ianque prossegue aceleradamente seus preparativos guerreiros. Mas, por outro lado, as vitórias eleitorais dos comunistas na França e na Itália e a realização de entendimentos para um armistício na Coreia graças a uma sugestão da União Soviética revelam a crescente vontade de paz dos povos e o fortalecimento cada vez maior do campo da paz. Estes fatos demonstram o aguçamento extremo da luta entre os dois campos e a necessidade de esforços decisivos dos povos na luta contra a guerra e o imperialismo.

— Em nosso país, é certo que o governo de Vargas prossegue em sua política de guerra e de colonização, de fome e de fascismo. Neste sentido, são fatos expressivos a nota do Conselho de Segurança e a viagem de Góis Monteiro aos Estados Unidos, a dissolução a bala do Congresso Nacional de Defesa do Petróleo, a apreensão do livro de Jorge Amado, o fechamento do Sindicato de Metalúrgicos do

Pará e muitos outros. Crescem, no entanto, as lutas do povo brasileiro contra esta política: desenvolve-se com maior intensidade a campanha por um Pacto de Paz, sucedem-se os movimentos grevistas e intensifica-se a oposição popular ao envio de tropas para a Coreia.

— **Estes fatos** revelam o **agravamento** crescente da **contradição** entre política de guerra, colonização, fome e opressão do governo e os anseios de paz, independência nacional, bem estar e democracia das grandes massas. Para esta **contradição** só há uma saída favorável ao povo: a derrubada do **governo feudal-burguês** e a conquista de um **governo democrático popular**. Os fatos comprovam, assim, a **justeza** da **solução revolucionária** dos problemas brasileiros, apresentada pelo Partido no Manifesto de Agosto.

-- Entretanto, se a **solução revolucionária** já é compreendida por nós, comunistas, e por alguns setores das massas, como a única saída justa para a situação do país, a verdade é que esta compreensão ainda deve ser levada a **grandes massas**, que precisam ser ganhas para a revolução.

Como convencer as massas de que é necessária e viável a **solução revolucionária**? Isto exige um **amplo e intenso** trabalho de **agitação** e **propaganda** de nossas **palavras-de-ordem** revolucionarias, de nosso **programa** revolucionário. Mas a **agitação** e a **propaganda**, apenas, **não são** suficientes. É necessário que as massas se convençam pela própria experiência política, através de lutas, de sua atividade política. Assim, devemos utilizar **tôdas** as oportunidades, **tôdas** as situações que ajudem as massas a conhecer a política dos comunistas, a comprovar sua **justeza**, a confrontá-la com a política dos elementos reacionários.

3

**AS ELEIÇÕES FAVORECEM NOSSA ATUAÇÃO JUNTO AS
MASSAS**

-- 3 --

As eleições municipais proporcionam uma destas situações que devem ser aproveitadas para esclarecer, mobilizar, organizar as massas e ganhá-las para a revolução.

Que ocorre no cenário político com a realização das eleições?

— Sabemos que as eleições se realizam sob um regime de brutal reação no país. Crescem cada dia mais as perseguições policiais aos movimentos democráticos e patrióticos. O proletariado não tem o direito de participar legalmente das eleições, porque o seu Partido de classe — o P.C.B. — se encontra na ilegalidade, com os seus dirigentes ameaçados de prisão e os seus militantes perseguidos pela polícia. Centenas dos melhores filhos de nosso povo, os ex-candidatos comunistas, não podem concorrer às eleições porque, praticamente, estão com os direitos políticos cassados por uma decisão fascista do Tribunal Superior Eleitoral. Milhões de trabalhadores das cidades e do campo não podem votar porque as classes dominantes negam o direito de voto aos analfabetos, que constituem maioria do povo. Em suma, como acentua a resolução do C.N.:

“As eleições municipais se realizam num clima de terror e de falta de liberdades, de perseguição aos partidários da paz, de ataques às organizações democráticas, de golpes contra a imprensa popular e das mais absurdas restrições ao direito do povo livremente eleger seus legítimos representantes”.

— Entretanto, com a realização das eleições manifestam-se divergências entre os diferentes grupos das classes dominantes. Estes bandos de politiquinhos disputam os mandatos entre si, buscam assegurar posições para melhor defesa de seus mesquinhos interesses de grupo. Para elegerem seus candidatos bajulam as massas

à cata de votos, fazem toda sorte de promessas, empregam a mais desenfreada demagogia, tratam de aparecer como democratas e amigos do povo.

E isto não se dá por acaso. Os grupos políticos das classes dominantes são obrigados a cortejar as massas porque estas votam cada vez menos à maneira antiga, isto é, obedecendo ao "cabresto" do cabo eleitoral, do chefe político, do coronel. Qual a lição a tirar das últimas eleições? As massas, cuja situação de miséria e opressão se agravava ao mesmo tempo que progredia seu esclarecimento político, procuram escolher os candidatos cujo programa lhes parecem melhor interpretar seus anseios, votam nos que lhes parecem mais capazes de tomar algumas medidas para atender suas reivindicações.

Por isso é que, na disputa eleitoral que travam, os bandos das classes dominantes são obrigados, para conseguir votos, a apresentar-se como democratas e fazer às massas certas concessões, embora estas concessões sejam precárias e temporárias. Isto abre possibilidades para um trabalho mais amplo junto às massas. Há sempre alguma liberdade de propaganda eleitoral, relativa liberdade de imprensa.

A legalidade, por mais restrita que seja, é sempre útil e positiva para o trabalho revolucionário, facilita nosso contacto com as massas, possibilita em certa medida aos comunistas aparecerem abertamente diante das massas. A ação revolucionária exige a combinação do trabalho legal com o ilegal.

Mesmo realizadas sob regime reacionário, as eleições possibilitam:

a) discussão dos problemas da massa; b) Mobilização popular; c) Organização das massas; d) Aparecimento público dos comunistas e do seu programa; e) fortalecimento do Partido; f) Desmascaramento dos demagogos e da política das classes dominantes.

a) *Discussão dos problemas da massa*

Com a realização das eleições, as classes dominantes representam uma farsa de aparência democrática. Na realidade, visam apenas a substituição de homens no Poder e não a solução dos problemas do povo. Mas os candidatos que desejam conquistar votos da massa para eleger-se são obrigados, particularmente pela atuação dos comunistas, a falar nos problemas de interesse público.

Em cada município há uma infinidade de problemas locais, que os prefeitos e vereadores deveriam tratar de resolver, como por exemplo:

- Criação e manutenção de escolas;
- Mercado municipal e feiras;
- Estradas e calçamento de ruas;
- Postos de saúde pública;
- Carestia da vida; impostos e taxas;
- Iluminação pública e abastecimento de água;
- Etc., etc.

Estes problemas não são tratados nem resolvidos satisfatoriamente pelos prefeitos e vereadores das classes dominantes. Por que? Porque sua solução exige medidas enérgicas que, se por um lado favoreceriam o povo, por outro lado prejudicariam os interes-

ses das classes dominantes. Assim por exemplo: para construir mais escolas e postos de saúde, calçar ruas e abrir estradas, seria necessário uma justa aplicação das rendas municipais, que podem ser aumentadas com a elevação das taxas que recaem sobre os ricos; para enfrentar a carestia da vida seria necessário tomar providências contra os grandes comerciantes açambarcadores, e assim por diante.

Como estes problemas não são resolvidos pelos prefeitos e vereadores reacionários, estão sempre na ordem do dia para as grandes massas de cada município. Quando se trata da substituição dos que governam, tais problemas vêm a debate e por eles se interessam as massas.

Além destes problemas, outros são também levantados. O interesse do povo não se prende apenas aos problemas municipais. A ameaça do envio de tropas para a Coreia, a defesa do petróleo, a luta pela paz, etc., são questões profundamente sentidas pelas massas. As massas querem debater estes problemas e conhecer a opinião dos candidatos sobre eles.

A campanha eleitoral possibilita, portanto, a discussão concreta dos problemas mais sentidos da massa.

b) *Mobilização popular*

A experiência das campanhas eleitorais passadas mostra que as eleições facilitam a mobilização das massas para a luta pelos seus interesses. Com a realização das eleições, as massas assistem o debate de seus problemas e participam destes debates. São assim despertadas para a atividade política e isto cria um ambiente particularmente favorável à sua mobilização.

Em todos os pleitos eleitorais, sobretudo quando deles participam os comunistas, há uma certa efervescência política determinada pela divisão de forças; pela disputa entre os candidatos, pelo choque dos interesses de grupos e de classes sociais. Criam-se assim condições favoráveis à realização de manifestações de massas:

- convenções e assembleias políticas
- comícios
- passeatas
- conferências e palestras

Por mais restrições que haja às liberdades públicas, sempre há uma intensificação da propaganda e da agitação política nas ruas, nos pontos de concentração de massa. Aumentando o interesse das massas pelos assuntos políticos, isto se reflete imediatamente no aumento da circulação dos jornais da imprensa popular.

Tudo isto importa na criação de amplas possibilidades para a mobilização das massas durante as eleições municipais.

c) *Organização das massas*

Criando condições favoráveis ao esclarecimento e à mobilização das massas em torno dos seus problemas, a campanha eleitoral permite ainda a organização das massas.

A apresentação dos candidatos populares, o trabalho de propaganda e organização eleitoral (distribuição de chapas, nomeação de fiscais, etc.) em torno de suas candidaturas, tornam necessária e possível a criação de vários tipos de organizações: "Centros populares", centros de propaganda, escritórios eleitorais, com âmbito

em todo o município ou em distritos, bairros, empresas, ruas, etc.

Além disso, o trabalho de agitação e propaganda e a mobilização das massas em torno do programa da Aliança pela Paz e contra a Carestia criam também condições para a organização de:

- Conselhos e organizações de defesa da paz
- Grupos coletores de assinaturas por um Pacto de Paz
- Organizações populares contra a carestia
- Uniãos femininas
- Associações camponesas, etc., etc.

Tôda essa atividade dos comunistas junto às grandes massas, trazendo-as à luta pela paz e contra a carestia, elevando sua consciência política e procurando ganhá-las para a revolução, cria grandes possibilidades para a formação de Comitês Democráticos de Libertação Nacional e deve ser canalizada neste sentido.

d) Aparecimento público dos comunistas e de seu programa

A campanha eleitoral oferece sempre uma oportunidade para que os comunistas apareçam publicamente e se dirijam às massas na qualidade de comunistas ou como candidatos de Prestes.

Esse aparecimento dos comunistas em praça pública, com seu próprio programa, com suas palavras de ordem revolucionárias, é de grande importância política no sentido de esclarecer as massas e ganhá-las para a revolução. Assim os comunistas podem falar de maneira mais clara e direta, dizer abertamente o que pensam dos problemas, qual é a política do Partido.

As dificuldades resultantes do trabalho clandestino do Partido impedem muitas vezes que importantes setores das massas ouçam

diretamente a palavra dos comunistas, conheçam o verdadeiro pensamento do Partido. A deturpação sistemática dos objetivos e da política dos comunistas, feita pela propaganda da reação, influencia certos setores mais atrasados das massas.

Por isto é que as massas saudam este aparecimento público dos comunistas sempre com entusiasmo. Sobretudo na situação atual, existe um grande interesse das massas em ouvir a palavra viva e direta dos comunistas. Com a desmoralização crescente de Getulio e da demagogia "trabalhista", os trabalhadores e outros setores do povo voltam-se cada vez mais para os comunistas, para Prestes.

As eleições possibilitam um contacto mais aberto entre os comunistas e as massas e isto, na situação atual, pode ajudar numerosos setores do povo a ingressarem no caminho revolucionário.

e) Fortalecimento do Partido

Facilitando o aparecimento público dos comunistas e a apresentação direta das palavras de ordem do Partido às grandes massas, a campanha eleitoral gera novas possibilidades para impulsionar a construção do Partido.

Não raro, elementos do Partido há muito sem atividade procuram organizar-se novamente durante as campanhas eleitorais, e novos contactos nas fábricas, nos bairros, etc., permitem multiplicar as forças do Partido. Durante a campanha eleitoral de 1950, por exemplo, em quasi todos os Estados foram recrutados novos membros e postos em atividade antigos militantes do Partido.

f) Desmascaramento dos demagogos e da política das classes dominantes.

A discussão dos problemas das massas, sua mobilização para a luta pela solução destes problemas e a participação aberta dos comunistas na campanha eleitoral permitem o desmascaramento da política e dos candidatos das classes dominantes.

-- Os problemas concretos das massas, colocados em debate, obrigam os políticos a se definirem e a se desmascararem. Por exemplo: a exigência de que os candidatos a Prefeito ou a vereador se pronunciem publicamente contra o envio de tropas para a Coreia, por um Pacto de Paz, contra a carestia, etc., pode levar os candidatos reacionários à desmoralização diante das massas.

- O desafio de candidatos comunistas a candidatos das classes dominantes no sentido de debaterem publicamente certos problemas agudos como o da paz, o da carestia, o da terra, etc., servirá para facilitar às massas o confronto entre o nosso programa e a política da reação.

- A revelação de fatos objetivos sobre a vida dos candidatos, suas ligações políticas com a reação, seus interesses econômicos, como também sobre a posição de seus partidos no âmbito estadual ou nacional, contribui para desmascará-los e revelar às massas o verdadeiro caráter dos partidos das classes dominantes.

-- As medidas de reação contra os comunistas e democratas, a violação da liberdade de propaganda eleitoral e dos direitos dos candidatos e eleitores levam as massas a ver na prática o que é o governo das classes dominantes, a compreender o caráter reacionário do governo feudal-burguês. As massas vão percebendo assim, pela sua própria experiência, que dentro do atual regime econômico e social não é possível haver verdadeira democracia.

Este desmascaramento dos demagogos e da política das classes dominantes, particularmente de Getúlio e dos "trabalhistas" contribui para impulsionar cada vez mais as massas no sentido da revolução.

5

*BALANÇO DA INFLUENCIA DO PARTIDO E UTILIZAÇÃO
REVOLUCIONARIA DE POSTOS ELETIVOS*

Por tôdas estas razões é que o Partido participa das eleições municipais. Utiliza essa oportunidade como um meio de impulsionar a educação política das massas, de mobilizá-las para a luta por seus interesses, de organizá-las, de fazê-las compreender a justeza de nossa política, de reforçar as fileiras do Partido.

Mas não somente por isto.

— O número de votos obtidos por nossos candidatos tem grande significação política e mostra em que medida estamos conquistando o apóio das massas e ganhando-as para o nosso programa, para a revolução. As eleições representam um verdadeiro balanço da força e da influência do Partido. Daí a grande responsabilidade, que recai sobre os nossos ombros, de conquistar uma grande votação para os nossos candidatos.

Por outro lado:

— Mesmo num regime reacionário como este, a conquista de postos eletivos e o emprego de formas parlamentares de luta são de utilidade para o movimento revolucionário. E' certo que não podemos alimentar ilusões de chegar ao poder através do voto: o caminho revolucionário é o único que leva à solução definitiva dos

problemas brasileiros. Mas, enquanto não há condições imediatas para a derrubada do governo, os comunistas devem aproveitar tôdas as possibilidades legais para sua atuação, devem combinar a luta revolucionária das massas com a participação nas próprias instituições políticas do Estado feudal-burguês (no Senado e na Câmara, nas assembleias legislativas e câmaras municipais). Ao conquistarmos tribunas parlamentares, nosso objetivo deve ser sempre colocá-las a serviço da revolução.

A utilização revolucionária dos postos eletivos que conquistarmos nas atuais eleições municipais — vereadores e prefeitos — muito pode contribuir para educar as massas, ajudar a tirá-las da influência das classes dominantes e reforçar suas lutas pela paz, a libertação nacional e a democracia popular.

RESUMO

1 — O agravamento da situação política mundial e nacional exige esforços redobrados no sentido de ganharmos as massas para a revolução, para o programa revolucionário da Frente Democrática de Libertação Nacional.

2 — As eleições municipais proporcionam uma situação que deve ser aproveitada afim de ganharmos as massas para a revolução. Embora as eleições se realizem num clima de reação, as contradições entre as classes dominantes e a necessidade em que se vêem os políticos reacionários de aparecer como democratas criam condições para o surgimento de algumas liberdades que devem ser por nós aproveitadas.

3 — As eleições possibilitam, em certa medida, a discussão

dos problemas das massas, a mobilização e a organização do povo, o aparecimento público dos comunistas e de seu programa, iniciativas para o fortalecimento do Partido, desmascaramento dos demagogos e da política das classes dominantes.

4 -- As eleições representam também um balanço da força e da influência do Partido no seio das massas e possibilitam a conquista de postos eletivos, cuja utilização revolucionária muito pode ajudar a ganhar as massas para a revolução.

• SEGUNDA AULA

COMO O PARTIDO PARTICIPA DAS ELEIÇÕES

Sumário: 1 -- Podemos obter legenda para os nossos candidatos; 2 -- Realizar trabalho de massas e entendimentos políticos; 3 -- A política de frente única eleitoral do Partido; 4 -- Necessidade e significação política da frente única eleitoral; 5 -- Importância da candidatura a prefeito; 6

-- Como atuam os comunistas na frente única; 7 --
Resumo.

1

PODEMOS OBTER LEGENDA PARA OS NOSSOS CANDIDATOS

O P.C.B. está privado de seu registro legal, não podendo nossos candidatos concorrer ao pleito sob sua legenda. Mas, apesar disso, podemos e devemos participar das eleições. Há condições para obtermos legendas entre os partidos políticos registrados.

É certo que todos os partidos registrados legalmente são diri-

gidos por grupos políticos das classes dominantes. Mesmo os pequenos partidos, que só possuem certa expressão local em um ou outro Estado ou cidade (como o P.L., o P.R.T., o P.O.T., o P.R.B., etc) são em geral subordinados a chefetes políticos ligados aos latifundiários e à grande burguesia. Assim sendo, pode parecer impossível que estes partidos das classes dominantes cedam suas legendas aos nossos candidatos, ou que os comunistas consigam estas legendas sem entrar em compromissos com setores das classes dominantes. Mas a experiência tem mostrado que é possível conseguir legenda sem abdicar em nada da independência de nosso Partido.

Que é necessário para isto? Como conseguir legenda sem fazer cambalachos políticos, sem ficar a reboque dos partidos das classes dominantes?

Isto é possível se levarmos em conta os seguintes fatores:

- a) *Nosso prestígio no seio da massa, a influência exercida pelo nosso Partido entre as grandes massas;*
- b) *As divergências entre os grupos políticos das classes dominantes.*

— Quanto maior for nosso prestígio entre as massas mais facilmente podemos conseguir legenda para os nossos candidatos. Isto porque os políticos das classes dominantes querem se eleger a todo

preço. Concluindo alianças eleitorais conosco ou nos cedendo legenda, eles pretendem obter votos para si e dar certa aparência popular a suas candidaturas. O sistema eleitoral atual serve de base a esta pretensão, porque os votos dados a determinados candidatos são computados também para a legenda na qual eles concorrem. As

sobras dos candidatos mais votados podem servir para eleger os candidatos que obtiverem menor votação e não alcançarem o necessário quociente. Além disto, aparecendo sob a mesma legenda que os comunistas, alguns políticos burgueses esperam atrair eleitores do proletariado, das massas camponesas, das camadas mais pobres da população, nas localidades onde o Partido desfruta de grande prestígio entre o povo.

— Certas divergências entre os bandos políticos das classes dominantes levam-nos a desejar criar dificuldades para os seus competidores. Em alguns casos favorecendo a participação dos comunistas nas eleições um destes grupos visa impedir que certo número de votos possa beneficiar o grupo oposto.

E' por estas razões que podemos conseguir legenda entre os partidos das classes dominantes. Não é por amor à democracia, nem por desejo de que os comunistas participem do pleito, que os políticos do latifúndio e da burguesia nos fornecem legenda.

A resolução do C.N. sobre as eleições destaca, no que se refere à obtenção de legenda, que não devemos participar do pleito sob a legenda do P.T.B.. Porque?

a) Subsistem em certos setores das massas ilusões de que Getúlio e Prestes são aliados. Nossa posição é de luta aberta contra o governo de Getúlio, lacão do imperialismo. Ora, se marchássemos sob a legenda do P.T.B., isto alimentaria ilusões nesses setores das massas e dificultaria nossa tarefa de arrancá-las à influência de Getúlio e ganhá-las para a revolução.

b) Formando na legenda do Partido de Getúlio, nossos candidatos ficariam, em certa medida, peiados para atacar

Getúlio e seu governo, assim como aos próprios trabalhistas

que procuram enganar demagogicamente as massas.

- c) Precisamos acentuar frente às massas nossa clara política de oposição ao Governo de Getúlio.

Isto não significa que elementos trabalhistas de prestígio popular não possam participar da Aliança pela Paz e contra a Carestia, concorrendo às eleições nesse bloco, sob outra legenda. Neste caso, o trabalhista *praticamente* marcha com os comunistas e contra Getúlio.

2

REALIZAR TRABALHO DE MASSAS E ENTENDIMENTOS POLITICOS

O prestígio do Partido no seio das grandes massas é a condição fundamental para que conquistemos legenda. Assim, o melhor meio de nos prepararmos para a campanha eleitoral é intensificar a ligação do Partido com as massas, dirigir lutas de massas, fortalecer as organizações de massas existentes e criar novas organizações.

Um dos erros mais graves que certos organismos do Partido cometem nas vésperas de eleições é a preocupação exclusiva em obter legenda através de entendimentos com os grupos políticos das classes dominantes. Absorvidos por esses entendimentos, há direções intermediárias do Partido que se esquecem completamente de intensificar nosso trabalho de massas — fator decisivo não só para a conquista de legenda como também para o próprio êxito eleitoral do Partido. Esta é uma tendência oportunista, que reflete menosprezo

pela massa e pelo trabalho de massa.

E' claro que devemos aproveitar tódas as oportunidades para tratar da obtenção de legenda. Devemos desde já procurar contactos e manter entendimentos com as forças políticas. Precisamos estar vigilantes afim de conseguir legenda e registrar nossos candidatos dentro do prazo legal.

Mas, antes mesmo de conseguirmos legenda, antes mesmo de estar assegurada a inscrição de nossos candidatos, devemos lançar publicamente as candidaturas comunistas e criar organizações de

massa que as apoiem e patrocinem. Organizações de massa de âmbito municipal, ou de bairros, de empresas, de setores profissionais podem ser formadas com diversos nomes. Por exemplo:

- Centro dos Moradores da Moóca Pró-Candidatura Fulano de Tal.
- Aliança Popular pela Paz e Contra a Carestia do Município de X.
- Escritorio eleitoral dos trabalhadores de Rio Preto pro-candidatura de Sicrano.

Estas organizações devem ir, desde já, divulgando nosso programa eleitoral e o programa da F.D.L.N., fazendo propaganda de nossos candidatos, levantando as reivindicações das massas, mobilizando-as, organizando-as e dirigindo suas lutas.

Através desta movimentação das massas, do aumento do prestígio do Partido e de nossas ligações com as massas é que se vão criando condições para o sucesso dos entendimentos políticos e para a conquista de legenda.

3

*A POLITICA DE FRENTE UNICA ELEITORAL DO
PARTIDO*

As eleições municipais constituem para o Partido mais uma oportunidade para pôr em prática sua política de frente única pela paz e pela independência nacional. A tática eleitoral do Partido é, portanto, uma tática de frente única. O Partido tem em vista a organização de um amplo bloco de forças populares em torno de um programa comum.

Sabemos que o Partido tem seu programa revolucionário: — o Programa de 9 Pontos do Manifesto de Agosto. Os comunistas divulgam e defendem a todo o momento esse programa, o único capaz de solucionar definitivamente os problemas de nosso povo. Há centenas de milhares de brasileiros que já estão de acordo com esse programa e se dispõem a lutar por ele.

O Partido luta por todo o seu programa revolucionário e procura para ele ganhar as grandes massas do nosso povo. E' evidente, porém, que importantes setores das massas, sob a influência da política das classes dominantes, ainda não estão convencidos da necessidade ou da viabilidade da revolução. Estas massas querem, no entanto, lutar pela paz e contra a carestia. Com o objetivo de despertá-las para a atividade política e facilitar sua condução, através de sua própria experiência política, às posições revolucionárias do Partido, apresentamos um programa de frente única para as eleições. Qual é esse programa?

Ele deve incluir as seguintes questões:

1 — *Luta pela paz* — Contra o envio de tropas brasileiras

para a Coréia — Por um Pacto de Paz entre as 5 potencias.

2 — *Luta contra a carestia de vida*

- Por aumento de salarios e ordenados
- Pelo rebaixamento dos preços

3 — *Luta pela solução dos problemas do Município*

- Autonomia municipal
- Diminuição de impostos
- Construção de estradas
- Calçamento de ruas
- Agua, luz e esgotos
- Escolas e postos de saúde
- Mercado municipal e feiras, etc. etc.

(Estas reivindicações da população municipal devem ser apresentadas da maneira mais concreta no programa da frente única em cada município. Exemplos: — Construção de *tais* estradas, escolas nos distritos X e Y, diminuição de *tais* impostos para *tal* categoria de contribuintes, etc.).

Em torno desse programa, o Partido procura aliar-se, em cada município, a todas as forças, todas as pessoas, todas as organizações que o aceitem e que se comprometam a defendê-lo. Para dar uma forma concreta a esta união de forças distintas em torno destes objetivos comuns, deve ser criada uma *organização de frente única* que, na medida do possível, deve intitular-se "Aliança pela Paz e contra a Carestia".

A "Aliança pela Paz e contra a Carestia" apresentará chapas

onde serão incluídos comunistas e não-comunistas. A única condição que se exige dos candidatos da "Aliança" é a aceitação do programa da frente única e a luta efetiva por ele. É claro que isto se refere apenas aos candidatos não-comunistas, porque os comunistas, além de defenderem o programa da Aliança, têm o seu próprio programa.

4

NECESSIDADE E SIGNIFICAÇÃO POLITICA DA FRENTE UNICA ELEITORAL

Quais as vantagens que a política de frente única eleitoral apresenta para a luta de nosso povo pela paz, pela libertação nacional, pela democracia popular?

a) — Esta política traz setores mais amplos das massas para a luta contra a ida de tropas para a Coreia, por um Pacto de Paz e contra a carestia — que é tarefa prática imediata dos comunistas. Ela permite dar maior impulso e maior amplitude a esta luta, leva aquelas palavras de ordem a setores da população que ainda não conseguimos atingir. A política de frente única eleitoral facilita a realização de amplos movimentos de massas em torno daquelas palavras de ordem do Partido e cria novas possibilidades para a obtenção de êxitos na aplicação de nossa linha política.

b) — A política de frente única eleitoral não permite que o Partido seja isolado politicamente. Nossa participação nas eleições em aliança com outras forças e à base de um programa eleitoral comum torna mais difícil para a reação impedir nossa atuação e fazer manobras jurídicas visando a cassação do registro de nossos candidatos e dos mandatos de nossos representantes. Sem dúvida,

a reação procurará, em qualquer caso, impedir nossa ação; mas o fato de não nos apresentarmos sozinhos dificulta os ataques da reação

c — A formação de uma frente única eleitoral em torno de questões tão amplas como a luta pela paz, contra o envio de tropas para a Coreia, contra a carestia e pelas reivindicações da população dos municípios, facilita o desmascaramento dos demagogos e reacionários. É evidente que, se os comunistas propõem publicamente uma frente única a todos que concordem com estas aspirações de nosso povo, os políticos e os partidos que se recusarem a aceitar esse programa tiram a máscara e se revelam às massas com a sua verdadeira face de provocadores de guerra e exploradores do povo. Este desmascaramento será tanto mais profundo quanto mais a

frente única tiver realmente um caráter amplo e de massas — ali onde ao lado dos comunistas participarem de fato grandes massas e outras forças que, não sendo comunistas, estão interessadas na paz, na luta contra a carestia e nas reivindicações da população municipal. Quanto mais ampla for a frente única em torno daquele programa, mais nítida será a polarização de forças, maior o isolamento dos partidários declarados da guerra e do imperialismo e mais radical o seu desmascaramento diante das massas.

d) A política de frente única eleitoral torna possível assegurar importantes posições nas Camaras Municipais às forças populares que são pela defesa da paz, contra o envio de tropas à Coreia e contra a carestia da vida. Mediante essa política será possível eleger não somente fortes bancadas comunistas como também amplas bancadas comprometidas publicamente com o programa da "Aliança pe-

la Paz e contra a Carestia".

5

IMPORTANCIA DA CANDIDATURA A PREFEITO

O bloco eleitoral das forças populares, a "Aliança pela Paz e contra a Carestia", deve lançar candidato próprio a prefeito em cada município.

Por que considera o Partido necessária a candidatura a Prefeito, mesmo naqueles municípios onde há pouca probabilidade de ser eleito um candidato a Prefeito da frente única?

— A experiência das eleições municipais passadas demonstra que a candidatura a Prefeito polariza toda a campanha eleitoral, se torna o centro do interesse do eleitorado. O povo é realista e sabe que, no regime político atual, a força está com o poder executivo. Por isso, as massas dão mais importância à candidatura do Prefeito do que às dos vereadores. Há mesmo elementos de massa que trabalham mais ativamente pela nossa chapa quando vêem a perspectiva de conquistar-mos cargos executivos.

— A apresentação pela frente única de um nome popular e que conte com algum prestígio, como candidato à Prefeitura, pode ser importante fator de êxito para a campanha eleitoral. Setores independentes ou vacilantes do eleitorado, que geralmente votam num ou noutro candidato reacionário à falta de um candidato popular, podem ser atraídos por uma candidatura de frente única a Prefeito, e isto beneficiará também nossa legenda para vereadores.

— O fato de possuir a frente única um candidato a Prefeito ajuda

a desmascarar melhor e de modo mais concreto os outros candidatos. Com a candidatura a Prefeito, podemos estabelecer uma comparação viva entre o nosso candidato e os candidatos das forças reacionárias. Tudo isto nos mostra a necessidade de termos candidatos às Prefeituras.

Nossa política de frente única eleitoral facilita grandemente a apresentação de candidatos a Prefeito. Há sempre pessoas que são simpatizantes ou aliados nossos nos municípios e que, não aceitando candidatar-se exclusivamente pelo Partido, poderão aceitar sua candidatura por uma organização de frente única como a Aliança pela Paz e contra a Carestia.

Caso não seja possível, porém, a apresentação de um candidato próprio a Prefeito, devemos apoiar um dos candidatos que preencha as seguintes condições:

- que seja um homem de algum prestígio popular ou cujo nome possa ser aceito pelas massas;
- que assine o Apelo por um Pacto de Paz;
- que se comprometa por escrito a defender a paz e as reivindicações mais sentidas da população do município.

O apoio a um candidato, nestas condições, facilita o desenvolvimento de nossa luta pelo programa da Aliança pela Paz e contra a Carestia. Assumindo mesmo que seja apenas esse compromisso mínimo tal candidato possibilita que, em torno de sua candidatura, se desenvolva ampla campanha de massas contra o envio de tropas para a Coreia, por um Pacto de Paz, contra a carestia da vida.

Mas se nenhum dos candidatos aceitar nem mesmo estas con-

dições mínimas, então podemos concorrer ao pleito apenas com candidatos a vereadores. Neste caso, devemos concitar as massas a votarem em branco para Prefeito. E' necessário, nos municípios onde isto ocorrer, desmascarar todos os candidatos a Prefeito e explicar às massas como votar em branco.

6

COMO ATUAM OS COMUNISTAS NA FRENTE UNICA

A frente única eleitoral que tencionamos organizar, a Aliança pela Paz e contra a Carestia, não é um partido, não é uma fusão de partidos. Isto deve ficar bem claro tanto para nós, comunistas, como para as massas.

A frente única é uma organização que reúne, em torno de um programa comum, forças distintas, bem diferenciadas: *Comunistas e não-comunistas*, partidários da paz, patriotas e democratas de diferentes tendências políticas, religiosas e filosóficas. Reunindo-se na frente única, estas forças não perdem suas características próprias, não abandonam seus pontos de vista particulares, não renunciam à liberdade de continuar defendendo suas opiniões. O único compromisso que estas forças diversas assumem entre si, o traço-de-união que as liga é a defesa de um *programa comum*.

Isto quer dizer que, ao participarem da frente única, os comunistas não dissolvem a organização do Partido dentro da organização da frente única, não abandonam suas opiniões próprias sobre os problemas, não deixam de lado seu programa revolucionário, o programa de 9 Pontos do Manifesto de Agosto. Unindo-se às outras forças dentro das organizações de frente única e defendendo junto com os aliados o programa da Aliança pela Paz e contra a Carestia.

CONFIDENTIAL

tia, os comunistas conservam ao mesmo tempo sua independência como Partido e continuam propagando todo o seu programa revolucionário.

Somente assim poderemos evitar que o Partido desapareça dentro da frente única, que os comunistas se diluam entre os não-comunistas, pois isto significaria o abandono do papel de vanguarda do Partido, uma posição oportunista da pior espécie.

No caso particular das eleições, uma posição destas poderia acarretar serias consequências. Como nas chapas de frente única vão ser incluídos comunistas e não-comunistas, se os comunistas não se diferenciam, certos setores da massa que desejam votar em candidatos do Partido podem votar em não-comunistas supondo que votam em comunistas.

Por isso é que, em seus discursos, em sua propaganda, os candidatos do Partido devem defender o programa da Aliança pela Paz e Contra a Carestia, mas deixar bem claro que, além desse programa eleitoral comum, lutam também por todo o nosso programa revolucionário, pelo Programa da F.D.L.N., que inclui não só a luta pela paz e contra a carestia mas todas as palavras-de-ordem fundamentais da Revolução brasileira:

- Por um governo democrático-popular
- Pela libertação do Brasil do jugo imperialista
- Pela entrega da terra aos camponeses, etc., etc.

7

RESUMO

1 - E' possível conseguir legenda para os nossos candidatos nas eleições municipais. Para isso contamos com o prestígio do

--- 26

Partido no seio das massas e com as contradições entre os grupos políticos das classes dominantes.

2 — O prestígio do Partido entre as massas é o fator principal para a conquista de legenda e para assegurar nosso êxito eleitoral. Devemos manter entendimentos com as forças políticas para registrar nossos candidatos, mas o fundamental é realizar desde já intenso trabalho de massas em torno de nossas candidaturas.

3 — A tática eleitoral do Partido é uma tática de frente única. O Partido luta pelo seu programa revolucionário, pelo programa da F.D.L.N.. Mas, ao mesmo tempo, procura unir as grandes massas em torno das questões mais sentidas, capazes de despertá-las para a luta e conduzi-las, através de sua experiência política, às posições revolucionárias do Partido. O programa de frente única para as eleições inclui a luta pela paz, contra a carestia da vida e pelas reivindicações da população do município. Em torno desse programa deve ser organizada a Aliança pela Paz e contra a Carestia.

4 — A política de frente única eleitoral permite impulsionar a luta contra o envio de tropas para a Coreia, por um Pacto de Paz e contra a carestia; impede o isolamento político do Partido nas eleições; facilita o desmascaramento dos demagogos e reacionários das classes dominantes; possibilita a eleição de bancadas comunistas e de bancadas comprometidas com a luta pela paz e contra a carestia.

5 — A Aliança deve ter candidato a prefeito, pois a candidatura a prefeito é o centro da atenção do eleitorado, pode ser importante fator de êxito para a campanha eleitoral e facilita o desmascaramento dos candidatos da reação. Caso não possamos ter candidato próprio, devemos apoiar candidatos de prestígio popular, que as-

sinem o Apêlo por um Pacto de Paz e se comprometam a defender a paz e as reivindicações do povo do município.

6 — A Aliança pela Paz e contra a Carestia não é um Partido nem uma fusão de partidos. É uma organização que reúne, em torno de um programa comum, forças bem distintas. Atuando na frente única, os comunistas não se confundem com os não-comunistas, não deixam de lado seu programa revolucionário. Ao mesmo tempo que defendem o programa de frente única da Aliança, os comunistas continuam a propagar seu programa revolucionário, o programa de 9 pontos da F. D. L. N..

TERCEIRA AULA

COMO ORGANIZAR A CAMPANHA ELEITORAL

Sunário: 1 — *Importancia da organização da campanha eleitoral;* 2 — *Uma campanha eleitoral de massas;* 3 — *Apresentação dos candidatos;* 4 — *Planificar a atividade dos candidatos;* 5 — *Candidatos de setores e bairros* 6 — *Comícios e outros atos publicos;* 7 — *Criação de escritorios e organizações de massas;* 8 — *Mesinhas na rua;* 9 — *Batalha das cédulas;* 10 — *Encerramento da campanha;* 11 — *Fiscais eleitorais;* 12 — *Resumo.*

1

IMPORTANCIA DA ORGANIZAÇÃO DA CAMPANHA ELEITORAL

A campanha eleitoral é uma verdadeira batalha politica entre as forças do campo da paz e da democracia e as forças do campo da

reação e da guerra. É uma batalha, para ser ganha, precisa ser bem planejada e bem organizada. Nossas forças não podem sair vitoriosas se entram na luta desorganizadas, sem um plano de ação, sem objetivos precisos.

Por isso é de importância fundamental a organização da campanha eleitoral. Nossa rica experiência das eleições passadas prova a necessidade de organizarmos a campanha eleitoral em todas as suas etapas, em todos os seus detalhes. Grande parte de nossas vitórias nas urnas deve-se, sem dúvida, à capacidade de organização dos comunistas — tão proclamada e temida pelos reacionários.

Por que atribuímos tanta importância à organização da campanha eleitoral? É que a campanha eleitoral para nós, comunistas, é antes de tudo movimentação das massas. Para convencermos as massas a votarem em nossos candidatos e a lutarem pelo nosso programa precisamos pô-las em movimento, levá-las a participar de nossos comícios, apresentar-lhes nossos candidatos e fazê-las tomar parte ativa na batalha política. Tudo isto exige um grande esforço de organização — organização da atividade do Partido, dos candidatos e de cada militante; organização das massas em torno do programa da Aliança pela Paz e contra a Carestia e em torno do programa da F. D. L. N.

Além disto, devemos ver que os nossos inimigos desfrutam de ampla liberdade de ação e dispõem de maiores recursos: dinheiro, imprensa, rádio, púlpitos, máquinas eleitorais, tudo a seu serviço.

Mas isto não significa que eles sejam mais fortes. Temos em nossas mãos duas poderosas armas, o programa da frente única pela paz e contra a carestia e o programa da F. D. L. N., com os quais podemos ganhar as grandes massas para as nossas ideias.

Temos ao nosso lado a imensa vontade de paz, de independência nacional, de democracia e bem-estar do nosso povo. Somos mais fortes, portanto. Mas precisamos mobilizar, unir e organizar nossas forças, lançá-las na batalha de acordo com um plano. A organização da campanha eleitoral é, assim, uma das condições mais importantes para a nossa vitória.

UMA CAMPANHA ELEITORAL DE MASSAS

Ao tratarmos da organização da campanha eleitoral é indispensável compreendermos, em primeiro lugar, que os comunistas fazem campanha eleitoral de maneira diferente dos partidos das classes dominantes.

Os candidatos e partidos das classes dominantes realizam toda a sua campanha à base de promessas. Prometem mundos e fundos à véspera das eleições com o fim exclusivo de enganar o eleitorado e caçar votos. Suas plataformas, seus programas, são de seguinte tipo: "Eu resolverei na Câmara os problemas do povo"... "Si eleito, faremos isto ou aquilo"... "Meu programa será cumprido quando eu for eleito"... etc. A campanha desses candidatos é toda orientada no sentido de que o povo lhes dê seus votos e fique esperando por eles, pelo cumprimento de suas promessas. Depois de eleitos, voltam as costas aos eleitores e vão defender apenas os próprios interesses, os interesses do seu bando.

Nos, comunistas, agimos de maneira completamente diversa.

Temos também nossa plataforma eleitoral, nosso programa. Devemos prometer ao eleitorado que lutaremos nas Prefeituras e nas Câmaras Municipais pela paz, por melhores condições de vida

para o povo, contra o envio de tropas para a Coreia, por mais estradas e escolas, contra a carestia, pela entrega das terras aos camponeses, pela expulsão dos americanos de nosso solo, por um governo democratico popular. E *podemos prometer* lutar por *esses* objetivos porque, na realidade, há muito que lutamos por eles *sem* temer sacrificios. Somos os únicos candidatos que têm o direito de *prometer*, porque somos os unicos que sempre lutaram pelo *que* prometem.

Mas — e aqui está a diferença profunda entre os comunistas e os politicos reacionários — não alimentamos nas massas qualquer ilusão de que os seus problemas possam ser resolvidos *apenas* por meio de eleições. As eleições são uma forma de luta que deve ser utilizada pelo povo. Facilitam o esclarecimento, a *mobilização*, a organização das massas para a luta por seus interesses. Possibilitam às forças populares a conquista de Prefeituras e de tribunas nas Camaras Municipais, posições que podem ajudar a luta do *povo* pela solução de seus problemas. Enquanto o Poder estiver, *porém*, nas mãos dos grandes capitalistas e fazendeiros serviçais do *imperialismo*, não poderão ser efetivamente resolvidos os problemas do povo. A solução efetiva para tais problemas está na aplicação do programa da F. D. L. N. E a aplicação completa deste *programa* só pode ser feita por via revolucionaria, pois implica na derrubada do governo feudal-burguês e na conquista de um governo *democratico* popular. Por isto não fazemos campanha eleitoral dizendo que os problemas do povo só podem ser resolvidos nas Camaras ou nas Prefeituras — como o fazem os candidatos reacionários.

Em nossa campanha eleitoral, ao mesmo tempo que *chamamos* a massa a participar das eleições e a votar em nossos *candidatos*, *chamamo-la* tambem a lutar desde já pela realização de nosso *pro-*

grama, antes e depois das eleições. Dizemos claramente às massas que somente sua união, sua organização e sua luta podem garantir efetivamente a solução de seus problemas. Explicamos às massas, sem rodeios, que a própria atuação dos Prefeitos e vereadores populares em defesa dos interesses do povo só pode obter êxito se contar com o forte apoio das massas organizadas. Procuramos infiltrar nas massas a confiança na sua própria força.

Organizar a campanha eleitoral é organizar a vitória dos nossos candidatos. Mas é igualmente — e a própria vitória eleitoral está na dependência disto — organizar a luta das massas pelo programa da Aliança pela Paz e Contra a Carestia.

Em que deve consistir essa luta? Nosso programa de frente única compreende a luta por um Pacto de Paz, contra o envio de tropas para a Coreia, contra a carestia da vida, pelas reivindicações da população do município. Em função da campanha eleitoral, devemos organizar simultaneamente a luta prática por estes objetivos. Isto significa que, em nossos planos de trabalho, ao lado das tarefas especificamente eleitorais como a distribuição de chapas, a propaganda dos candidatos, etc., devemos incluir coletas de assinaturas por um Pacto de Paz, manifestações pelo regresso dos marinheiros que estão nos Estados Unidos, protestos contra a carestia e outras ações de massas.

Compreendido assim o caráter que deve ter nossa campanha eleitoral, entremos diretamente nas questões práticas de organização da campanha

A apresentação dos candidatos em ato público é de grande importância. Representa não só o seu primeiro contacto com o eleitorado como também um compromisso formal e solene que assumem diante das massas.

Mesmo que as candidaturas já tenham sido lançadas e os nomes já sejam conhecidos do povo, é necessário realizar um grande ato público e apresentar oficialmente todos os candidatos da Aliança pela Paz e Contra a Carestia. E' essencial que esse ato inaugural da campanha expresse a importância da frente única. Os preparativos devem ser feitos com antecedência, por meio de intensa agitação — cartazes, volantes, faixas, carros com alto-falantes, comícios-relampago nas portas de empresas, nos bairros, nas feiras, etc.

A apresentação dos candidatos deve ser feita juntamente com a leitura de alguns dados biográficos e do programa da Aliança pela Paz e Contra a Carestia.

Após a realização desse ato central, os candidatos deverão ser apresentados em comícios realizados em cada bairro e na porta das empresas fundamentais.

4

PLANIFICAR A ATIVIDADE DOS CANDIDATOS

Para ganharmos o apoio das massas é preciso que os nossos candidatos e o nosso programa fiquem bem conhecidos por toda a população do município. Isto exige uma planificação rigorosa da atividade de todos os candidatos. Nenhum deles deve gastar um minuto sequer que não seja em função das eleições.

Nossos candidatos devem ir a todos os lugares, levar a todos os setores o nosso programa, conversar com todos e a todos convocar para a luta pela paz e contra a carestia, pelo programa da F. D. L. N.

Mas é preciso concentrar sua atividade nos pontos onde haja maiores concentrações de massas, sobretudo de operários e camponeses. Nossos candidatos devem visitar principalmente:

- as empresas, as fábricas, as oficinas
- as fazendas, as usinas

Há ainda muitas outras atividades que devem ser planificadas para os nossos candidatos:

- Ir às feiras, aos mercados
- Visitar os bairros pobres, vilas operárias, conjuntos residenciais dos Institutos
- Visitar os clubes e associações recreativas e desportivas
- Comparecer aos atos que se realizem nos bairros
- Fazer sabatinas, palestras, conferencias
- Participar de festas, pic-nics, churrascos, etc.

Essa atividade dos candidatos junto às massas tem grande importância. As massas desejam falar pessoalmente aos candidatos, expôr-lhe suas reivindicações, debater com eles seus problemas.

Nossos candidatos devem aproveitar esta oportunidade tanto para pedir votos como para ganhar as massas para a luta pelo nosso programa.

Nossa experiencia das eleições passadas demonstra que a distribuição dos candidatos por setores profissionais e bairros dá bons resultados.

E' importante que os candidatos atuem em suas respectivas frentes, como por exemplo:

- Fulano, candidato do bairro da Penha;
- Sicrano, candidato dos textéis (ou dos ferroviários, da Light, dos metalúrgicos, etc.);
- Beltrana, candidata das mulheres de Sorocaba;
- Fulano, candidato dos jovens de Marilia, etc.

Isto não quer dizer que os candidatos fiquem presos exclusivamente ao bairro ou ao setor para onde foram designados. Eles podem e devem participar de tarefas em outros locais (por exemplo: falar em comícios), mas é necessário concentrar sua atividade nos setores para que foram indicados.

A vantagem dessa distribuição é fazer com que os eleitores de determinado bairro ou setor trabalhem para eleger o *seu* candidato, um candidato que sintam ser o *seu* representante. E' claro que os moradores da Penha trabalharão com muito mais entusiasmo para eleger "o candidato da Penha" do que um candidato qualquer. Os metalúrgicos se esforçarão muito mais para eleger "o candidato dos metalúrgicos", que se apresenta como defensor dos seus interesses específicos, do que outro qualquer candidato.

6

COMICIOS E OUTROS ATOS PUBLICOS

A campanha eleitoral exige a realização de numerosos comícios.

Os comícios representam não só um poderoso meio de esclarecimento como também de mobilização e organização das massas. Através dos comícios podemos levar a grandes massas, ao mesmo tempo, a palavra dos nossos candidatos e agitadores, o programa da Aliança pela Paz e Contra a Carestia e o programa da F. D. L. N.. Mas os comícios não se resumem no ato em que os oradores falam ao público. Sua importância consiste também em que eles aproximam as massas do Partido, reforçam nossos laços com a massa. A preparação de um grande comício, por exemplo, exige um intenso trabalho de agitação e propaganda, de movimentação e de organização das massas nas empresas e nos bairros. Isto significa um estímulo para a atividade política das células e deve ser aproveitado, portanto, para o reforçamento do Partido.

Há comícios de vários tipos: grandes e pequenos, centrais, de bairro, de porta de empresa, comícios preparados e comícios-relampago.

Durante a campanha eleitoral devemos realizar alguns grandes comícios ou comícios centrais. Estes comícios devem ser poucos, mas realmente grandes, com a participação de amplas massas. Para isto eles exigem uma preparação cuidadosa: agitação preparatória nas empresas e nos bairros por meio de faixas, cartazes, comícios-relampago, inscrições de rua, anúncios na imprensa e no rádio, etc. Nestes comícios, cuja duração poderá ser maior que a dos pequenos comícios, os oradores se farão ouvir em maior número. Comícios deste tipo poderão ser realizados na abertura, no encerramento e no decorrer da campanha, sobretudo quando houver acontecimentos que os justifiquem.

Os pequenos comícios podem ser realizados na porta de em-

presas, em feiras, em bairros e em qualquer outro ponto de concentração de massas. Alguns destes comícios devem ser preparados, outros podem ser tipo relampago. Nos bairros e nas portas das empresas é necessário realizar comícios preparados, anunciados previamente e bem organizados. Diariamente, porém, nossos agitadores e candidatos podem realizar em vários pontos dezenas de comícios-relampago, atingindo assim, com a maior mobilidade, mesmo os setores da população do município que não se movimentam espontaneamente para assistir comícios.

É necessário que os nossos comícios sejam atraentes e não cansativos. Os discursos devem ser curtos, de vinte a trinta minutos. Nos intervalos entre os discursos podem ser apresentados pequenos números musicais, cantores populares, humorismo. Mas não se deve abusar destes recursos de modo a prejudicar o conteúdo político do ato.

Além dos comícios devem ser promovidas sabatinas, palestras, mesas redondas e conferências. Nestas reuniões, nossos candidatos podem fazer exposições sobre o nosso programa eleitoral e o programa da F. D. L. N.. Em seguida, responderão às perguntas do público, debaterão as questões levantadas pela massa. Nossos candidatos podem também desafiar os candidatos reacionários para debater publicamente os problemas do povo.

7

ESCRITORIOS ELEITORAIS E ORGANIZAÇÕES DE MASSA

Não se pode realizar uma ampla campanha eleitoral sem organizações legais de massas. É importante criar o maior número de organizações eleitorais de massas, que devem ter sedes abertas. Nelas se organiza a propaganda e se discutem as tarefas para os

cabos eleitorais, candidatos e agitadores. Nelas a massa procura nossas chapas e nosso material de propaganda, entra em contacto com os nossos candidatos, recebe instruções para organizar-se e atuar.

Os escritórios e organizações eleitorais de bairros, empresas e setores profissionais não devem ter agora o mesmo caráter puramente eleitoral e transitório que tiveram nas eleições anteriores. Podem ser organizados sob diversas formas, mas precisam ter o caráter de verdadeiras organizações de massas. Não só devem fazer propaganda dos nossos candidatos, distribuir chapas, escolher e instruir fiscais, etc., como também organizar a luta pelo nosso programa, coletar assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, patrocinar e estimular manifestações contra o envio de tropas, por aumento de salários, e outras ações de massas.

Estas organizações podem ser criadas em torno dos nomes de nossos candidatos. Por exemplo:

- Centro dos moradores de Vila Mariana pró-candidatura X
- Escritório eleitoral dos ferroviários pró candidatura Y

Podem ser organizadas também sob a legenda da Aliança pela Paz e Contra a Carestia:

- Aliança pela Paz e Contra a Carestia do município de Z.

A colocação de mesinhas nos pontos mais movimentados da cidade é uma das nossas experiências eleitorais mais positivas. Essas mesinhas são verdadeiros escritórios eleitorais ao ar livre. De-

vem estar equipadas com cédulas, material de propaganda, listas de assinaturas por um Pacto de Paz, etc. Um jornal mural com cartazes, retratos dos nossos candidatos e palavras de ordem pode ser colocado ao lado.

Ao mesmo tempo que se faz a distribuição de chapas, programas e outros materiais de propaganda, um agitador pode fazer rápidos discursos para os grupos de transeuntes que se aglomeram junto à mesinha.

Nos últimos dias da campanha, em plena "batalha das cédulas", é necessário colocar dezenas de mesinhas em toda a cidade.

9

A "BATALHA DAS CEDULAS"

Durante toda a campanha eleitoral devemos trabalhar com cédulas dos nossos candidatos na mão. Todos os comícios, as visitas de casa em casa, os atos públicos, devem ser aproveitados para a distribuição de cédulas.

Mas os últimos dias da campanha são decisivos. Todos os nossos esforços, nestes dias, devem concentrar-se na agitação e na distribuição de cédulas eleitorais.

As cédulas dos nossos candidatos devem ser distribuídas em

massa, devem chegar a todas as ruas, a todas as casas, às mãos de cada habitante do município. Nossa palavra de ordem nestes dias deve ser: "Que nenhuma pessoa fique sem receber cédulas da Aliança pela Paz e contra a Carestia"!

Para essa distribuição em massa, precisamos ter cédulas em número cinco ou dez vezes maior que o de eleitores. Isto porque milhares de cédulas se perdem ou caem nas mãos do inimigo. É necessário, portanto, imprimir cédulas desde já, com muita antecedência, levando ainda em conta que, nos últimos dias da campanha, as tipografias estão abarrotadas de encomendas e o preço da

impressão cresce desmesuradamente. Não devemos repetir o erro que alguns Estados cometeram nas eleições de 1950: às vésperas do pleito não havia cédulas impressas.

A distribuição das cédulas deve ser feita por todos os meios:

- nas mesinhas
- de casa em casa
- na porta das fabricas
- nas estradas, etc.
- nas feiras

É de grande importancia a distribuição de casa em casa. Uma parte da massa, ainda passiva politicamente, não toma a iniciativa de pedir cédulas. São eleitores que se decidem por quem os procura. Se chegamos na frente dos outros candidatos podemos conquistar seus votos. Além disso, há muitos eleitores que, embora simpatizando com os nossos candidatos, não vão aos nossos comício nem entram em nossos escritórios eleitorais.

Por isso devemos planificar cuidadosamente a distribuição de cédulas, bairro por bairro, rua por rua, casa por casa.

10

ENCERRAMENTO DA CAMPANHA

Nossa campanha eleitoral deve ser encerrada com um grande ato publico, um vibrante comício de massas. Este ato precisa ser bem preparado para que obtenha grande repercussão política em todo o município. Deve ser uma verdadeira demonstração de força da Aliança pela Paz e Contra a Carestia, como que uma antecipação da vitória dos nossos candidatos.

Qual a importancia d'este ato de encerramento? Tendo de fato um carater grandioso, de massas, ele influi poderosamente sobre o espírito do eleitorado vacilante. Pode ganhar para os nossos candidatos muitos votos de eleitores indecisos, desses que nos últimos momentos se inclinam para o lado que aparenta mais força.

Onde fôr possível, este comício deve ser irradiado por emissoras ou serviços de alto-falantes. No decorrer do comício devemos fazer apêlos vibrantes à massa para que sufrague os nomes dos nossos candidatos.

11

FISCAIS ELEITORAIS

A escolha e instrução de um grupo eficiente de fiscais eleitorais é uma das condições para o nosso êxito nas eleições.

-- 41 --

Nosso Partido será alvo, durante o pleito, de ataques encarniçados das classes dominantes. Os reacionários procurarão impedir por todos os meios, desde a violência até a fraude, a eleição dos nossos candidatos. Onde não conseguirem evitar nossa participação nas eleições, tentarão coagir nossos eleitores, anular nossos votos e fazer mil e uma trapças.

Se tivermos bons fiscais poderemos, se não impedir completamente, pelo menos denunciar e desmascarar de público estas manobras do inimigo.

Por isso devemos escolher para fiscais elementos capazes e fornecer-lhes toda a ajuda necessária. Em cada município pode ser realizado um curso para fiscais, onde se explique a lei eleitoral e se transmita ensinamentos práticos sobre o processo de votação e apuração. É necessário organizar o trabalho dos fiscais não só no dia das eleições, junto às secções eleitorais, como também após as eleições, junto às mesas apuradoras.

12

RESUMO

1 — A campanha eleitoral precisa ser organizada porque exige uma grande movimentação de massas e um amplo trabalho de agitação e propaganda em torno do nosso programa e dos nossos candidatos.

2 — Nossa campanha eleitoral é diferente da que fazem os candidatos das classes dominantes. Estes fazem sua campanha ape-

— 42 —

nas à base de promessas, alimentando no povo a ilusão de que eles, si eleitos, resolverão todos os problemas. Nós prometemos cumprir nosso programa, defender os interesses do povo, mas dizemos também às massas que a solução definitiva para os seus problemas só pode ser conquistada através das lutas de massas. Ao mesmo tempo que visamos eleger nossos candidatos, visamos também mobilizar as massas para a luta, organizá-las, esclarecê-las e fortalecer o Partido.

3 — E' preciso organizar a campanha em suas várias etapas, a começar pela apresentação dos candidatos, que deve ser realizada em grande ato público e em reuniões nos bairros e nas portas das empresas. A atividade dos candidatos deve ser planificada: eles devem ir às fábricas, às fazendas, aos bairros pobres, aos clubes, a todos os setores do município. Os candidatos devem ser distribuídos por setores profissionais e bairros, de modo a interessar mais a massa de cada setor pela sua eleição.

4 — Numerosos comícios devem ser realizados durante a campanha: alguns grandes comícios centrais e muitos pequenos comícios de bairro e de porta de empresas. Além dos comícios devemos realizar sabatinas, palestras, conferências e mesas redondas.

5 — Em torno dos candidatos e do programa da Aliança devemos criar escritórios e organizações eleitorais que devem ter o caráter de organizações de massas: distribuir chapas, fazer propaganda dos candidatos, mas também organizar a massa, coletar assinaturas por um Pacto de Paz, promover manifestações, etc.

6 — Nos últimos dias da campanha é necessário concentrar todos os esforços na distribuição das cédulas. Essa distribuição

deve ser feita em mesinhas na rua, de casa em casa, nas portas das fábricas, nas feiras, nas estradas, em todo o município.

7 — O encerramento da campanha deve ser feito em grande comício, que exprima a força da Aliança pela Paz e contra a Carestia e conquiste para nós o apóio do eleitorado vacilante.

8 — Para denunciar as fraudes e manobras dos elementos reacionários, que tentarão anular nossos votos por todos os meios, é preciso escolher e instruir um grupo de fiscais capazes, tanto para as secções eleitorais como para as mesas apuradoras.

QUARTA AULA

COMO FAZER AGITAÇÃO E PROPAGANDA ELEITORAL

Sumário: 1 — *Importancia da agitação e propaganda nas eleições;* 2 — *Explicar o justo significado das eleições;* 3 — *Divulgar o programa da frente única, esclarecer as dúvidas das massas;* 4 — *Levar em conta as condições de cada município;* 5 — *Argumentar com objetividade;* 6 — *escolher os temas e argumentos;* 7 — *Confrontar nossos candidatos com os candidatos reacionários;* 8 — *Desmascarar Getulio, os governos estaduais e os reacionários do Município;* 9 — *Fazer agitação e propaganda revolucionária;* 10 — *Utilizar todos os meios de agitação e propaganda;* 11 — *Resumo*

1

IMPORTANCIA DA AGITAÇÃO E PROPAGANDA NAS ELEIÇÕES

Ao lado da organização da campanha eleitoral, a agitação e propaganda é uma das nossas atividades mais importantes nas eleições.

Através da agitação e propaganda tratamos de demonstrar às massas a justeza do nosso programa e de convencê-las a votar em nossos candidatos. Por meio da agitação e propaganda desmascaramos a demagogia dos partidos das classes dominantes e denunciemos seus candidatos como inimigos do povo.

Mas a importância de nossa agitação e propaganda durante as eleições não se limita a estes objetivos. Aproveitando o interesse das massas pelo debate dos assuntos políticos, nossos agitadores e propagandistas devem realizar uma propaganda e agitação de caráter revolucionário, procurando ganhá-las para a solução revolucionária dos problemas do povo.

2

EXPLICAR O JUSTO SIGNIFICADO DAS ELEIÇÕES

Uma das tarefas de nossos agitadores e propagandistas é explicar às massas a significação das eleições e porque os comunistas, ao mesmo tempo que preconizam a revolução, participam do pleito eleitoral.

Neste sentido, precisamos levar em conta o estado de espírito das massas em relação às eleições.

-- Uma parte da massa, ainda em minoria, já é revolucionária e compreende as eleições de maneira justa, como um meio de luta que deve ser aproveitado pelo povo mas que, por si só, não resolve

em definitivo seus problemas. Esta é a parte da massa mais avançada, mais próxima do Partido.

— A parte mais atrasada da massa ainda acredita nas eleições como uma solução, tem ilusões em resolver seus problemas através do voto. A estes setores das massas devemos demonstrar que as eleições são um meio de luta, uma oportunidade que as massas devem utilizar para eleger seus representantes, debater seus problemas e desmascarar seus inimigos, mas que as eleições, por si mesmas, não decidem os problemas do povo. Para comprová-lo devemos citar fatos concretos: — As eleições de 1950, por exemplo, não melhoraram a situação das massas. Embora Getúlio e os candidatos das classes dominantes fizessem tantas promessas, os problemas do povo se agravaram ainda mais (carestia, salários baixos, violências policiais, etc.). A solução decisiva dos problemas do povo só pode ser conseguida através das lutas de massas. As massas devem organizar-se e lutar confiando principalmente em suas próprias forças.

— Outra parte da massa é descrente em relação às eleições, acha que não adianta nada votar. São numerosos estes setores do povo, como o atesta a elevada abstenção eleitoral. Trata-se de elementos que já perderam a fé nos políticos das classes dominantes, mas ainda não compreendem a necessidade de aproveitar todos os meios de luta, de lutar organizadamente. Como estes setores já deram um passo à frente, abandonando suas ilusões nas promessas eleitorais dos políticos reacionários, estão a meio caminho para aceitar nossa argumentação. É necessário mostrar-lhes que, sem qualquer ilusão na solução eleitoral, devemos contudo aproveitar as eleições para impulsionar as lutas de massas, devemos conquistar tribunas parlamentares e pô-las a serviço da revolução.

*DIVULGAR O PROGRAMA DE FRENTE UNICA,
ESCLARECER AS MASSAS*

E' essencial que nossa agitação e propaganda se apoie numa argumentação sólida, capaz de tornar nosso programa bem claro para as massas e, por outro lado, de responder às dúvidas das massas e desmascarar os argumentos do inimigo.

O *centro de nossa agitação* deve ser a luta pela paz e contra a carestia. Estas duas questões devem estar presentes em toda a nossa campanha, ao lado das demais reivindicações do povo.

Que argumentos devemos apresentar em torno destas questões?

Contra o envio de tropas para a Coreia -- Mostrar que continua de pé o perigo do envio de tropas. 2 mil marinheiros, que se acham nos Estados Unidos, estão ameaçados de ser enviados para a guerra. Explicar que o Brasil não tem compromissos com a ONU para o envio de tropas. Denunciar preparativos de guerra no Estado ou no município.

Por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências -- Esclarecer o que é um Pacto de Paz. Mostrar que a luta por um Pacto de Paz é de importância decisiva no sentido de impedir que o Brasil seja arrastado à guerra. Demonstrar a eficácia da campanha por um Pacto de Paz. Explicar porque a paz interessa a todo o povo, às mulheres, aos jovens, aos operários, aos camponeses, aos pequenos comerciantes, etc., com argumentos específicos para cada setor.

Contra a carestia da vida, por aumento de salários -- Partir de

atos concretos do próprio município: a especulação dos grandes comerciantes e fazendeiros, o açambarcamento de gêneros, o cambio-negro. Mostrar a relação entre a carestia e a guerra. Pôr em contraste o luxo dos tubarões e a miséria do povo.

Pelas reivindicações da população do município — Levantar de maneira concreta, isto é, de acordo com as necessidades de cada município, problemas como a autonomia municipal, a diminuição dos impostos, a necessidade de mais estradas, o calçamento de ruas, instalação de água, luz e esgotos, escolas e postos de saúde, mercado municipal e feiras, etc.

Além de apresentar nossos argumentos, devemos desmascarar os argumentos do inimigo:

- as calúnias contra a União Soviética e os comunistas;
- as provocações contra o Movimento dos Partidários da Paz;
- a teoria da inevitabilidade da guerra;
- as justificativas para nossa participação na guerra da Coreia (teses do "pan-americanismo", dos "compromissos" com a ONU e os Estados Unidos, etc.).

Nossa argumentação deve ser bem estudada. Os agitadores e os candidatos, no curso da campanha eleitoral, devem trocar experiências, ver quais são os argumentos mais convincentes, os que conseguem maior efeito no seio da massa.

Um dos objetivos da nossa agitação e propaganda eleitoral é pedir votos à massa para os nossos candidatos. Não devemos repetir o erro de alguns companheiros que, nas eleições de 3 de outubro, fa-

lavam sôbre tudo mas não tratavam de conquistar votos, de pedir votos ao eleitorado.

O número de votos recebidos pelos nossos candidatos é um índice do grau de penetração da nossa agitação e propaganda entre as massas. Uma das formas de charlatanismo é alegar, quando não se conseguiu eleger nenhum candidato, que no entanto se obteve uma "vitória política e moral"... Vitória política e moral do Partido na capital de S. Paulo, por exemplo, é eleger a maioria da Câmara Municipal.

5

ARGUMENTAR COM OBJETIVIDADE

Nossa agitação e propaganda eleitoral, para ser bastante viva, clara e convencer as grandes massas, deve basear-se sempre em dados, fatos e exemplos concretos, arrancados à própria realidade, relacionados com a vida diária do povo.

Nos discursos, palestras, volantes, etc., não devemos ficar nas generalidades, na repetição estereotipada dos documentos do Partido, mas tratar dos problemas concretos que preocupam as massas:

- Para onde vai o dinheiro da Prefeitura?
- Que fizeram os vereadores na Câmara?
- Em que foi empregada a arrecadação de novos impostos?
- Por que só há melhoramentos nos bairros dos ricos?...
etc, etc.

Assim devemos levantar diante das massas a discussão dos problemas municipais. Mas nossos agitadores e candidatos não de-

vem ficar apenas nas perguntas, na crítica aos políticos das classes dominantes.

Em seguida devemos mostrar concretamente às massas, utilizando cifras oficiais, quantas escolas, quantos postos de saúde, quantos quilômetros de estradas, quantos metros de calçamento de ruas po-

deriam ser feitos com as verbas do orçamento municipal, se estas fossem bem distribuídas e bem aplicadas.

6

ESCOLHER OS TEMAS E ARGUMENTOS DE ACORDO COM O AUDITORIO

Os agitadores e propagandistas devem ser sensíveis aos interesses da massa a que se dirigem. Não podemos fazer o mesmo discurso para auditórios diferentes. Tanto pela linguagem como pelos assuntos e argumentos nossos discursos devem variar de acordo com o tipo de auditório.

— *Na porta de uma fábrica* iremos situar os problemas da guerra e da carestia principalmente em relação com os interesses da classe operária. Falaremos dos salários baixos em face da alta dos preços, da ameaça de mobilização para a guerra e de militarização do trabalho, como também dos problemas cotidianos dos trabalhadores: assiduidade, multas, perseguições patronais, falta de liberdade sindical, etc. Nossos candidatos, os candidatos de Prestes, devem ser apresentados como os candidatos da classe operária. A explicação do ponto 7 do programa da F.D.L.N. deve servir de motivo para apresentarmos a solução revolucionária dos problemas de nosso povo.

— *Numa feira, onde o interesse da massa está voltado diretamente para o problema da carestia, devemos aproveitar a indignação do povo contra a especulação para apontar as causas da alta dos preços: os preparativos de guerra, a exploração dos grandes capitalistas e fazendeiros. Ligando assim a questão da carestia da vida a ameaça de guerra, apresentamos o programa da Aliança pela Paz e contra a carestia e seus candidatos.*

— *Nas visitas de casa em casa para propaganda de nossos candidatos e distribuição de chapas, devemos ter argumentos específicos para cada pessoa a quem nos dirigimos: para mulheres, para jovens, para operários, para camponeses, para elementos da pequena*

burguesia, etc.

CONFRONTAR NOSSOS CANDIDATOS COM OS CANDIDATOS REACIONARIOS

Afim de demonstrar às massas que somente nossos candidatos podem defender os interesses do povo, devemos estabelecer paralelo entre eles e os candidatos reacionários. Esta é a maneira de levar as massas a compreenderem, por si mesmas, a diferença profunda entre os comunistas e os demagogos das classes dominantes.

— Com dados concretos, devemos revelar às massas o passado político dos candidatos reacionários, suas ligações econômicas, políticas e familiares com os latifundiários e grandes capitalistas, sua subordinação aos interesses das classes dominantes e do imperialismo.

— Ao mesmo tempo, divulguemos biografias de nossos candidatos, mostrando que são homens saídos do seio do povo e que sã têm compromissos com o povo. Comparando a atuação dos comunistas com o seu programa, devemos mostrar que entre nós as palavras concordam com os fatos. O contrário ocorre entre os demagogos das classes dominantes, particularmente os "trabalhistas" de Getúlio, que dizem uma coisa e fazem outra.

— E' importante apresentarmos nossos candidatos como "candidatos de Prestes". O nome do camarada Prestes desfruta de grande popularidade e prestígio entre as massas, tanto nas grandes cidades como no interior do país. Numerosos homens do povo, desiludidos das promessas de Getúlio, voltam-se cada vez mais para Prestes.

8

DESMASCARAR GETULIO, O GOVERNO DO ESTADO E OS REACIONARIOS DO MUNICIPIO

Tem grande importancia na campanha eleitoral o desmascaramento concreto do governo de Getúlio, do governo do Estado e dos reacionários do município. Esclarecer as massas sobre a verdadeira politica dos atuais governantes é um dos meios mais eficazes de trazê-las às posições revolucionárias do Partido.

Mas precisamos compreender como deve ser feito esse desmascaramento, levando em conta que ainda há setores das massas sob a influencia da demagogia dos governantes e reacionários. Desmascarar não é apenas ataques pessoais ou xingamentos. E' claro que a violência de linguagem, por si só, não convence ninguém.

— 52 —

O essencial é desmascará-los à base de fatos concretos. E' colocar a realidade diante da massa de tal maneira que a própria massa seja levada a acompanhar em nosso raciocínio e em nossas conclusões. E' interpretar os fatos com tal clareza que mesmo os elementos relutantes sejam obrigados a reconhecer a justeza de nossas acusações. Como fazê-lo?

— *Confrontar a situação atual com as promessas dos políticos das classes dominantes antes das eleições de 3 de Outubro.* Getulio por exemplo, prometeu baixar o custo da vida, dar liberdade aos sindicatos, fazer uma politica de paz, etc. Com um ano de governo de Getulio, qual é a realidade? O custo da vida subiu (citar cifras do aumento de preço dos gêneros). Os sindicatos e as organizações operárias são fechadas pela polícia (como a Associação dos Trabalhadores de Barretos, o Sindicato dos Metalúrgicos de Belem). Os preparativos de guerra aceleram-se (2 mil marujos nos EE.UU., orçamento de guerra, treinamento de tropas, etc.). Confronto semelhante pode ser feito em relação aos governantes estaduais e municipais.

— *Confrontar o que os políticos das classes dominantes dizem com o que eles fazem, desmascarar suas manobras.* Ha sempre uma grande distancia entre o que dizem e fazem os políticos das classes dominantes, e a melhor maneira de desmascará-los é citar os fatos. Por exemplo: Getúlio diz que não pode baixar o custo da vida porque esta "prisioneiro" dos tubarões e pede aos trabalhadores que o ajudem a libertar-se — mas quando os trabalhadores fazem greve

contra os tubarões, por aumento de salários, ele lança tanques e metralhadoras contra os grevistas; Ademar faz demagogia populista — mas, quando o povo de S. Paulo procura realizar um protesto co-

letivo contra a carestia, no dia 20, seu preposto Garcez manda a polícia atacar o povo; e assim procedem todos os políticos e partidos das classes dominantes: governadores, prefeitos, "oposicionistas" da UDN, líderes "trabalhistas", ademaristas, etc.

Em conclusão, devemos mostrar às massas que estas só podem resolver seus problemas com as suas próprias forças, organizando-se e lutando pelas suas aspirações. E mostrar também que um dos meios de protestar imediatamente contra a política de guerra, fome e opressão do governo é votar pela paz e contra a carestia, nos candidatos populares.

9

FAZER AGITAÇÃO E PROPAGANDA REVOLUCIONARIA

Mas não devemos ficar apenas no desmascaramento dos governantes e demais políticos reacionários e na divulgação do programa da Aliança pela Paz e contra a Carestia. Nossa agitação e propaganda deve ir mais adiante.

Os candidatos, agitadores e propagandistas do Partido devem realizar intensa divulgação do programa da F.D.L.N. da solução revolucionária para os problemas do povo.

Como fazer agitação revolucionária?

— Nossa agitação revolucionária não deve pairar no plano das generalidades, não deve consistir na repetição pura e simples de nossas palavras-de-ordem fundamentais. É necessário partir dos problemas concretos, analisá-los de acordo com os interesses do povo para concluir apontando a revolução, a realização do programa revolucionário da FDLN como a solução definitiva para esses problemas.

Ao tratar do problema da guerra, por exemplo, um candidato ou um orador comunista não deve limitar-se apenas a chamar o povo à luta por um Pacto de Paz e contra o envio de tropas para a Coreia. Isto, sem dúvida, é importantíssimo, e deve ser feito. Mas, além disto, que pode ser feito também por qualquer candidato não-comunista da Aliança pela Paz e contra a Carestia, o comunista tem o dever de ir mais longe, de ir ao fundo da questão. Por que o povo brasileiro está sob a ameaça de ser arrastado à guerra? Por dois motivos: 1º) Porque o atual governo do Brasil é serviçal dos americanos. Os americanos pedem tropas e o governo se prepara para mandar tropas à Coreia (citar os fatos concretos, os preparativos de guerra); 2º) Porque o atual governo do Brasil representa os interesses dos grandes capitalistas e fazendeiros. Estes querem a guerra para aumentar seus lucros (citar fatos concretos: a carestia, o cambio-negro, a especulação). Qual a conclusão destes fatos? É claro que enquanto estiver no Poder em nosso país um governo como este, um governo serviçal do imperialismo e representante dos grandes capitalistas e fazendeiros, haverá o perigo de nosso povo ser arrastado à guerra. Por isso é que os comunistas, ao mesmo tempo que chamam o povo à luta por um Pacto de Paz e contra o envio de tropas para a Coreia, mostram também às massas que o caminho para a garantia da paz, em nosso país, é o caminho da revolução, da derrubada do governo de tubarões e taturas e da formação de um governo democrático popular, onde estejam representados os operários, os camponeses, a pequena-burguesia e todos os setores do povo que participarem da revolução.

Este é apenas um exemplo. Muitos outros problemas concretos, como a carestia, a falta de escolas e hospitais para o povo, a exploração dos camponeses pelos grandes fazendeiros e comerciantes, etc. podem servir de motivo à nossa agitação revolucionária.

Devemos igualmente aproveitar a campanha eleitoral para fazer propaganda revolucionária.

Além de aproveitarmos todas as oportunidades, no curso da agitação eleitoral (discursos de candidatos, comícios, etc.) para levantar nossas palavras-de-ordem revolucionárias e divulgar o programa da FDLN, podemos realizar conferências e palestras onde os propagandistas do Partido, que podem ser os próprios candidatos, desenvolvam temas de propaganda.

Temas como — "A carestia da vida e a situação dos trabalhadores", "Nossa solução para o problema da terra", "Como impedir a participação do Brasil na guerra", etc., podem ser utilizados para a exposição mais demorada do nosso ponto de vista revolucionário em relação com problemas concretos e de palpitante atualidade.

Uma observação importante: o agitador, como o propagandista, não devem ser esquemáticos. Tanto quanto possível devemos falar em linguagem direta. Mas é preciso compreender que vivemos num regime de reação e até mesmo de terror. Nem sempre é possível dizer tudo em linguagem direta. Os agitadores e propagandistas do Partido, segundo as circunstâncias, podem às vezes falar uma linguagem indireta, mas que seja acessível à compreensão das massas e que atinja os objetivos de nossa agitação e propaganda.

Um exemplo clássico se encontra na História do P. C. (b) da U. R. S. S.. Em 1912 realizaram-se eleições na Rússia sob rigorosa censura de imprensa. Quando o Partido convocava as massas para as eleições apontava igualmente a necessidade da derrubada do governo. Mas isto não podia ser dito em linguagem direta. O Partido "tinha que se exprimir por meio de alusões, que os operá-

rios conscientes compreendiam perfeitamente e se encarregavam de explicar às massas. Assim, por exemplo, quando a "Pravda" falava das "reivindicações íntegras e completas do ano de 1905", os operários sabiam que se tratava das palavras de ordem revolucionárias dos bolcheviques: derrubada do czarismo, República democrática, confiscação das terras dos latifundiários e jornada de 8 horas".

Isto não significa que no Brasil não se possa falar, inclusive em nossa imprensa, na derrubada do Governo. O exemplo serve para mostrar como se deve usar, em certos casos, linguagem indireta, mas que atinge plenamente seus objetivos.

10

UTILIZAR TODOS OS MEIOS DE AGITAÇÃO E PROPAGANDA

Temos uma rica experiência de agitação e propaganda eleitoral, que devemos aproveitar ao máximo nas eleições municipais. Todos os meios práticos de agitação e propaganda devem ser utilizados em grande escala.

Volantes -- Imprimi-los e distribuí-los em massa de diversos tipos:

- Com o programa da Aliança pela Paz e Contra a Carestia
- Com pontos do programa da FDLN
- Com biografias e retratos dos candidatos

Manifestos -- Devem ser lançados manifestos de abertura da campanha eleitoral pela Aliança pela Paz e Contra a Carestia, apresentando o programa e os candidatos. Além disso:

- Manifestos dos candidatos ao eleitorado.

Manifestos de organizações de massas recomendando nossos candidatos. Podem ser assinados pela organização ou por "Trabalhadores de tal empresa", etc.

- Manifestos assinados por pessoas que gozam de popularidade, recomendando nossos candidatos (por médicos, farmacêuticos, professores, etc.). Isto é particularmente importante para os camponeses.

Visita de casa em casa Os candidatos devem participar destes "comandos", que visam não só apresentá-los à massa como também esclarecer nosso programa, distribuir material de propaganda e chapas.

Faixas e pichamentos Em grande quantidade, nos pontos mais movimentados, com palavras de ordem expressivas e os nomes de nossos candidatos:

- "Contra a ida de tropas para a Coreia: vote em Fúano, candidato de Prestes"
- "Vote contra o aumento do preço da carne: em Sierra, candidato de Prestes na Aliança pela Paz e Contra a Carestia".
- "Pela entrega da terra aos camponeses: vote em Beltrano, candidato de Prestes, etc."

Cartazes Com retratos dos candidatos, palavras de ordem e trechos do programa da FDLN.

Para os camponeses - Atenção especial deve ser dada, nos municípios do interior, à agitação e propaganda para os camponeses. A experiência tem mostrado que é necessário utilizar formas de agitação e propaganda adequadas aos costumes e ao nível cultural e político dos homens do campo.

--- Voiantes e folhetos em versos

- Material de agitação ilustrado
- Agitação sob a forma de desafios entre cantadores nas feiras e festas populares, etc.

QUINTA AULA

O PARTIDO E A CAMPANHA ELEITORAL (encerramento do curso)

1

Nas aulas anteriores apreciamos nossa orientação e nossa maneira de atuar nas eleições municipais. Procuramos tornar claro os problemas e armar os camaradas do Partido para a realização da campanha eleitoral.

Mas não teríamos dito tudo se, antes de encerrarmos o nosso curso, não ressaltássemos uma questão importante, que deve presidir todas as nossas atividades.

Esta questão é a **construção do Partido**.

2

Já dissemos que as eleições são para nós um meio e não um fim: ao participarmos das eleições temos em vista despertar as massas para a atividade política, defender seus interesses e ganhá-las para a Revolução.

Mas, que quer dizer ganhar as massas para a Revolução?

E', sem dúvida, desencadear lutas de massas, mobilizar, organizar e esclarecer as massas para a luta pela paz e pela libertação nacional, pelo programa da F D L N.

Mas é, fundamentalmente, - e a mobilização, a organização e a luta de massas estão na dependência disto - fortalecer o Partido, recrutar para o Partido centenas, milhares de elementos, os mais

combativos, os mais capazes, especialmente entre os operários e os assalariados agrícolas.

Porque o fortalecimento do Partido é fundamental a fim de ganharmos as massas para a Revolução?

Porque, com o crescimento do Partido, novos núcleos da Revolução surgem entre o povo, entre o proletariado. Novos combatentes de vanguarda vêm para a luta e, através de sua militância no Partido, atraem outros milhares e milhares de elementos para o programa revolucionário. São novos laços que se estabelecem entre o Partido e as massas, e é através desses laços que vamos tirando as massas da influência das classes dominantes e colocando-as sob a nossa influência.

No decorrer da campanha eleitoral devemos ter, portanto, uma preocupação particular com o crescimento e o fortalecimento do Partido. O próprio êxito da campanha eleitoral está ligado a isto. Se o resultado das eleições for: milhares de votos, grande bancada de frente única, eleição de um Prefeito, centenas de milhares de assinaturas por um Pacto de Paz, lutas de massas, etc. isto representa um grande êxito, uma importante vitória que precisamos conquistar.

Mas isto apenas não é suficiente. O êxito mais importante e fundamental é se, ao final da campanha, além de todos aqueles sucessos, milhares de novos e combativos militantes tiverem ingressado no Partido, se o Partido tiver se enraizado mais e mais nas empresas. Só assim se pode dizer realmente que avançamos no caminho revolucionário.

3

Durante a campanha eleitoral os comunistas aparecem publicamente, falam às massas e explicam a linha do Partido. Isto fa-

cilita nossa atuação no sentido de recrutar elementos para o Partido.

A campanha eleitoral abre-nos maiores possibilidades para entrarmos em contacto com as massas. Temos numerosas oportunidades — comícios — “comandos” de distribuição de cédulas, etc. — para ir às fábricas, às fazendas, aos bairros, de casa em casa. Entramos assim em contacto com milhares de operários, de camponeses, de mulheres, de jovens, falamos dos seus problemas e procuramos levá-los a compreender a saída revolucionária para estes problemas. Nesses contactos devemos encontrar meios para recrutar novos elementos para estruturar novas células do Partido.

Suponhamos que os companheiros de um bairro realizam um comício eleitoral na porta de uma empresa onde não há célula nem mesmo ligação do Partido. Numerosos operários aplaudem nossos oradores e pedem chapas dos nossos candidatos. Pode-se conceber que esses companheiros encerrem o comício e vão embora sem procurar aproximar-se desses operários, sem iniciar um trabalho no sentido de ganhá-los para o Partido? Seria imperdoável, camaradas, seria um crime!

E' assim, no próprio curso da campanha eleitoral, em ligação com a propaganda dos nossos candidatos e com a mobilização das massas em torno do programa, que iremos reforçando as fileiras do Partido.

4

Mas o Partido só crescerá e se reforçará se atuar como Partido organizadamente, através de suas organizações de base.

Nas eleições de 2 de outubro, um defeito de nossa atuação foi que o Partido não atuou através de suas células. A campanha eleitoral foi realizada mais por grupos de ativistas. Não podemos reincidir neste erro, sob pena de não avançarmos no terreno da constru-

ção do Partido.

É de importância fundamental que o Partido atue através de suas células. Para isto devemos armar cada célula do Partido de nossa orientação política e de nossa tática eleitoral, a fim de que ela desempenhe plenamente o seu papel.

As células devem ter iniciativa, ampla iniciativa na campanha eleitoral. Na planificação do trabalho, na elaboração dos materiais de agitação e propaganda, etc., é necessário deixar que os companheiros de base desenvolvam seu espírito de iniciativa. Só as células, porque atuam junto às massas, podem levar efetivamente às massas, de maneira viva, a orientação do Partido. Só as células podem utilizar as formas de atividade que melhor se identifiquem com o sentimento e o estado de espírito das massas.

Em nossos esforços para o fortalecimento do Partido, durante a campanha eleitoral, um papel particularmente importante cabe às células de empresa, que devem fortalecer-se e multiplicar seus efetivos. As células de bairro devem recrutar e ajudar a criação de células nas empresas.

5

Não devemos, porém, confundir o trabalho da célula com o trabalho da organização eleitoral de massas.

Para fazermos uma campanha eleitoral de massas, é necessário que sejam criadas organizações de massas: centros eleitorais, associações populares, etc. Estes centros e associações, de acordo com a nossa tática eleitoral, são organizações de frente única. Nelas devem atuar os comunistas e não-comunistas, trabalhando conjuntamente pelo programa da Aliança pela Paz e Contra a Carestia.

Os comunistas não devem, portanto, realizar a campanha eleitoral de modo sectário, fechado em suas células. Devem atuar

nos centros eleitorais e realizar as tarefas do trabalho de massas ali estabelecidas. Nestas organizações de massa, os militantes do Partido atuam como elementos de vanguarda esclarecendo, orientando, participando da elaboração e da execução das tarefas.

A célula deve contribuir para criar essas organizações e dar-lhes um caráter realmente de massa. Se, por exemplo, uma organização de massa ligada à Aliança pela Paz e Contra a Carestia programa um comício, a célula de empresa ou de bairro esforça-se para que a massa participe desse comício.

Aqui temos falado apenas na atividade da célula em função dessa tarefa do Partido — a campanha eleitoral. Mas a campanha eleitoral não é a única atividade da célula, nem a célula vai viver agora unicamente em função das tarefas eleitorais. Como sabemos a célula luta para criar e reforçar as organizações de paz (comitês, cruzadas); para levar as massas para o sindicato e criar Conselhos sindicais na empresa; a célula orienta e dirige os trabalhadores na luta pela paz contra a exploração capitalista, pela libertação nacional etc., etc. São múltiplas suas tarefas. É claro que, no período de campanha eleitoral, a célula realize a tarefa eleitoral conjuntamente com as tarefas que lhe incumbem normalmente realizar.

Em resumo: O Partido deve atuar organizadamente na campanha eleitoral. Deve trabalhar para conquistar êxitos nas eleições municipais — para eleger nossos candidatos, mobilizar e organizar as massas em torno do nosso programa, realizar ações concretas de massas. Mas nosso êxito nas eleições só poderá ser completo se aproveitarmos a campanha eleitoral para reforçar a organização do Partido, para multiplicar o número dos seus militantes, para criar novas e novas células, particularmente nas empresas.

25X1